

AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA – PIU ARCO PINHEIROS

IGREJA PALAVRA VIVA, AV. MOFARREJ, 1.024 – VILA LEOPOLDINA

13 de junho de 2019

95 pessoas presentes

Autor	Tema	Contribuição
1 JOSÉ TRINDADE CELIS CONSEG Lapa	Equipamentos Público/ Mobilidade	<p>Sr. José Trindade Celis, representante do CONSEG Lapa, cumprimenta a todos e aos integrantes da mesa e parabeniza a Sra. Anna Barros e o Sr. Leonardo Amaral Castro pela apresentação. Identifica-se como morador da Lapa, trabalhador da Vila Leopoldina e conselheiro do PS da Lapa. Sobre a previsão de novos equipamentos públicos para a região, pede esclarecimentos e uma especificação mais incisiva sobre o tipo de equipamento que será implantando. A esse respeito, considera que o Pronto Socorro Municipal – PS da Lapa apresenta um problema sério em acumular o atendimento de público da Lapa e Pinheiros, estando, contraditoriamente, localizado na Região de Pinheiros, na Av. Queiroz Filho. Destaca que o PS está saturado no atendimento ao público em geral e que não há na região um hospital apropriado para atender às demandas da população. Em relação ao Parque Orlando Villas-Bôas, que hoje se encontra fechado, questiona que tipo de intervenção abrange o projeto previsto na Av. Ernesto Igel com a Rua Major Paladino e se será destinada a facilitar a presença dos futuros frequentadores do parque, considerando que o seu grande problema é o acesso. Pontua que a única forma de acesso é via CPTM, pela Estação Vila Leopoldina, não havendo, na Av. Gastão Vidigal, linhas de ônibus apropriadas para que os frequentadores do parque possam utilizar esse equipamento público tão importante. A partir da previsão de alteração do número de moradores na região, de 48.000 para 88.000, questiona como a questão da saúde pública será resolvida com o dobro de habitantes, expressando sua estranheza ao fato de que apenas 4% do orçamento do PIU Arco Pinheiros será destinado a equipamentos públicos.</p>
2 EDUARDO FIORA Editor do Jomal Rede Cidade	Plano Urbanístico	<p>Sr. Eduardo Fiora, identifica-se como editor do Jomal Rede Cidade e cumprimenta a todos e aos integrantes da mesa. Salienta que o PIU Arco Pinheiros é fundamental para o desenvolvimento dos bairros, em especial da Vila Leopoldina, considerando que sem esse projeto não tem condições de projetar o seu desenvolvimento, pois, pela regra geral do Plano Diretor – PDE, o recurso arrecadado com a Outorga Onerosa do Direito de Construir – OODC é destinado ao FUNDURB, sendo aplicado em qualquer parte da cidade, não necessariamente no próprio território. Assim, considera ser fundamental que até o final do mês de junho, de fato, o projeto seja encaminhado para a Câmara Municipal, seguindo para uma nova etapa de discussão. Destaca que a preocupação maior que move a população da Vila Leopoldina é entender como o PIU se liga a um projeto sobre o qual não se sabe o que irá acontecer: o futuro da CEAGESP. A esse respeito, acredita que a palavra final sobre o que vai acontecer na CEAGESP não é o Governador do Estado de São Paulo nem o Presidente da República que vai dar, pois, tratando-se de uma Zona de Ocupação Especial – ZOE, todo o debate sobre que se efetivará nessa zona deve passar pela discussão de um Projeto de Intervenção Urbana – PIU, para que a população possa validar, por exemplo, se um centro de tecnologia é realmente o melhor para a área. Considera que não houve tempo para discutir a vocação territorial e que, independentemente do Projeto estar em discussão na Câmara, a SP Urbanismo, como gestora, deve abrir a discussão sobre o perfil territorial, no sentido de que moradores e empresários do local possam entender o futuro e a vocação do território.</p>
3 ADAUCTO JOSÉ DURIGAN Coordenador do Fórum Social da Vila Leopoldina	Participação Social/ Equipamento Público	<p>Sr. Adauto José Durigan, cumprimenta a todos e identifica-se como coordenador e fundador do Fórum Social da Vila Leopoldina. Destaca aos presentes, a partir da experiência do Fórum Social e do acompanhamento do PIU Vila Leopoldina, que teve início em 2013, sobre a importância de conscientização de que esse processo de discussão e de luta sobre o Projeto Arco Pinheiros é de médio prazo, podendo levar anos, para que ninguém tenha pressa e nem desanime. Considera ser fundamental que os presentes se organizem para participar dessas estruturas de gestão que estão sendo previstas para fase posterior do PIU, dando como exemplo o Conselho de ZEIS do Humaitá. Para chegar nisso, pontua ser importante que o projeto seja encaminhado e aprovado pela Câmara Municipal, para que, então, seja discutida a eleição dos Conselhos, com participação da sociedade. Demonstra preocupação em relação ao destino da CEAGESP, de que o Governo Federal e o Governo do Estado tomem decisões e deem encaminhamento sem dar satisfação à Prefeitura. Por tal razão, solicita que seja enfatizada no Plano a participação da Prefeitura em qualquer tipo de ação que vá definir o destino da CEAGESP, para também garantir a participação popular. Sobre a previsão de destinação dos recursos arrecadados via Outorga Onerosa (OODC), pede esclarecimentos sobre a existência de registro específico estabelecendo que os investimentos sejam feitos no próprio território do Arco Pinheiros, bem como onde essa questão se encontra explicitada. Considera, por fim, que o Plano está muito bom e que, logicamente, a população irá acompanhar a discussão dos detalhes e a evolução do projeto para cada área, novamente incentivando a continuidade de participação dos presentes.</p>

Autor	Tema	Contribuição
4 CARLOS ALEXANDRE BERALDO Conselheiro de ZEIS da Vila Leopoldina e Presidente da Associação de Moradores do CEASA	Habitação	Sr. Carlos Alexandre Beraldo , cumprimenta a todos os presentes e os integrantes da mesa, identificando-se como Conselheiro de ZEIS da Vila Leopoldina e Presidente da Associação de Moradores do CEASA (AMC). Agradece pela oportunidade e também aos seus companheiros de comunidade. Ressalta, aos presentes, que o PIU Arco Pinheiros é um processo longo, sendo importante que se mantenham engajados. A respeito das moradias de interesse social no Jardim Humaitá, pede esclarecimentos sobre a abordagem e a possibilidade de atendimento às famílias que foram recentemente removidas dessa área, que fazem parte da história do bairro. Considera que o “bacana” do projeto é garantir moradia para todos os que serão atingidos por intervenções no próprio bairro, destacando que lutarão para que todas as famílias removidas do Jardim Humaitá também tenham o direito de voltar para a área e de receber sua habitação de interesse social no bairro. Pontua, ainda, que a maioria das pessoas presentes do Jardim Humaitá veio atrás de uma resposta sobre o que será feito em relação às famílias removidas, que não estão sendo atendidas, não estão recebendo auxílio aluguel ainda e estão precisando morar em casas de parentes, amontoados e de favor. Acredita que, antes, mesmo em área contaminada e com risco, as pessoas saíam para trabalhar tendo um local para voltar para casa e encontrar seus filhos, esposa, parentes. Hoje, só há escombros amontoados na área, ratos e insetos. Explicita que as famílias estão presentes para apoiar e incentivar o projeto, porque ele oferece as mudanças que desejam para a área, incluindo moradias sociais, saúde, lazer, áreas verdes, trabalho, mas também estão atrás de respostas e ajuda a esse respeito junto à Secretaria Municipal de Habitação – SEHAB. Incentiva, por fim, que os moradores se engajem nas lideranças e Conselhos Gestores previstos, como o Conselho Gestor de ZEIS, para lutar pelos direitos dessa população.
5 MAIARA ROCHA Moradora da Comunidade do CEASA	Habitação/ Participação Social	Sra. Maiara Rocha , cumprimenta a todos e apresenta-se como moradora da Comunidade do CEASA. Direciona a sua fala aos presentes, ressaltando que entende a dificuldade que as pessoas estão passando e indica que a sua comunidade também passou por isso antes. Incentiva que os presentes não fiquem envergonhados por não compreender os conceitos apresentados, que parecem uma “sopa de letras”, pois se fala sobre “PIU”, sobre “ZEIS”, sobre “ZOE”. Com base na sua experiência, pontua que se envolver e entender o tema em debate, é necessário ler, estudar e conversar entre si, ressaltando algumas questões que considera importantes e que farão a diferença para a continuidade do processo: organização e definição das lideranças na comunidade, pensando que serão as responsáveis por fortalecer, receber e repassar as informações sobre o Projeto, atuando como porta-vozes da comunidade; importância de que os moradores sejam participativos, ativos e que contribuam com opiniões; mobilização da comunidade e persistência; busca por parceiros, como as Universidades, para contribuir no entendimento de termos técnicos, mapas e dúvidas; atenção para, além da questão da moradia, os equipamentos que serão entregues no entorno, como creches, UBS, escolas, de transporte, lazer, etc.; e documentação do processo e das propostas, que devem constar no Projeto de Lei, para sua efetiva execução. Encerra a sua fala incentivando que os presentes fiquem atentos, tenham interesse, participem e sejam incansáveis.
6 PAULO CÉSAR MALUF Conselheiro CADES-Lapa	Equipamento Público/ Mobilidade/ Habitação	Sr. Paulo César Maluf , cumprimenta a todos e apresenta-se como conselheiro do CADES-Lapa. Sobre a construção da nova Unidade Básica de Saúde – UBS do Jaguaré, que já tem local definido e verba prevista, esboça preocupação sobre a possível interrupção do processo para esperar a implantação do Arco Pinheiros. Verifica a possibilidade de inclusão de mais dois membros, um do CADES Butantã e um do CADES Lapa, na composição do Conselho Gestor da Área de Intervenção Urbana do Arco Pinheiros – AIU-ACP, considerando que está prevista apenas a participação de representantes do Conselho Participativo Municipal – CPM e que há necessidade de envolver questões do meio ambiente na discussão. Em relação à mobilidade, considera ser necessário que se pense em melhorias na Estação Presidente Altino, que, apesar de ser do Estado, é uma área bastante utilizada. Tendo em vista a proposta de construção de duas novas pontes, pede explicação sobre o acesso ao Jaguaré, considerando que trânsito na Av. Bolonha já se encontra sobrecarregado. Questiona se o projeto habitacional Ponte dos Remédios, parado há 10 anos, será retomado e se fará parte do PIU Arco Pinheiros. Pontua não ter visto na apresentação a oportunidade de se construir um parque de integração dentro do Jaguaré. Sobre o perímetro da AIU, sugere que seja expandido pela Av. Bolonha para a inclusão de terreno de ZEIS-1, já previsto na Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo – LPUOS, próximo à Igreja Sagrado Coração de Jesus, para que se pense em moradia naquele local. Pontua que há outro terreno, em frente ao Shopping Continental, determinado como ZEIS-5, que poderia ser transformado num parque, interagindo com toda a sociedade. Demonstra, ainda, a preocupação de que as intervenções propostas no PIU Arco Pinheiros sejam pensadas em conjunto, de modo que as novas torres de edifícios não sejam executadas antes dos seus acessos e das novas pontes, o que geraria um gargalo e piora nos problemas de mobilidade já existentes na região.
7 ADAUCTO JOSÉ DURIGAN Coordenador do Fórum Social da Vila Leopoldina	Plano Urbanístico	Sr. Adaucto José Durigan faz uma última consideração, mencionando que durante o debate da Lei de Zoneamento, cujo relator foi o Vereador Paulo Frange, fazia-se uma definição, com muita clareza, de que o terreno da CEAGESP seria dividido em partes: uma parte para área pública, uma parte para o setor privado. A partir disso, questiona se isso está sendo considerado ou se simplesmente coloca-se no projeto que a área terá um futuro ligado à inovação tecnológica.